

Tem microplástico no cardápio, o que os caranguejos do Pantanal estão comendo?

Entre o aguapé e a água, existe um pequeno habitante essencial do Pantanal

No Pantanal, os caranguejos são importantíssimos para o equilíbrio ecossistêmico e atuam como indicadores da qualidade ambiental, sendo eles sensíveis a variações do pH, contaminantes (metais pesados, agrotóxicos) e alteração do nível d'água. Vivem associados às macrófitas aquáticas (aguapé), que fornecem abrigo contra predadores, espaço para reprodução e alimento. Essa dinâmica é regulada pelo próprio pulso de cheias e secas do Pantanal, que organiza a distribuição da vida no ambiente. Na cadeia trófica, eles aparecem como presa frequente de peixes, aves e répteis, e também como decompositores, atuando na ciclagem de nutrientes no sedimento.

No entanto, um estudo recente realizado por Viana et al. (2023), intitulado **“Entre macrófitas e microplásticos: dieta de *Crustacea Decapoda Dilocarcinus pagei* (Stimpson, 1861) e *Trichodactylus petropolitanus* (Göldi, 1886) na região do Pantanal de Cáceres – MT”**, acende um alerta importante que esses organismos estão ingerindo microplásticos.

Figura 1: A1-A2: espécie *Trichodactylus petropolitanus* (Göldi, 1886).



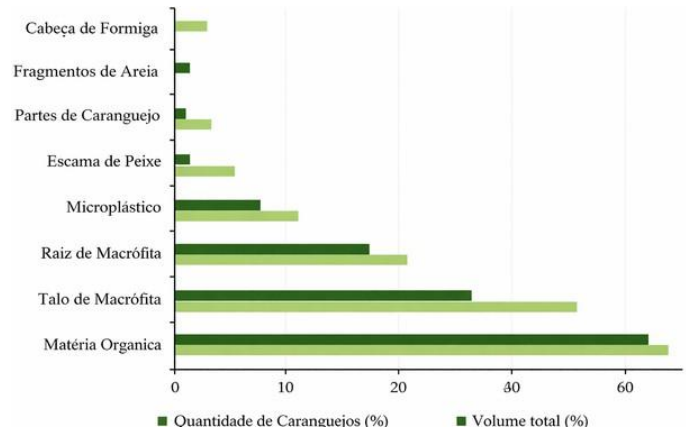
Fonte: Viana et al., 2023

MAS AFINAL, O QUE ELES ANDAM COMENDO?

O estudo evidência que os caranguejos se alimentam principalmente de matéria orgânica disponível no ambiente, como restos vegetais (talos e raízes), atuando na decomposição e na ciclagem de nutrientes. Em condições de escassez, também podem apresentar comportamento oportunista, consumindo outros recursos disponíveis. No entanto, a análise do conteúdo estomacal nos revela um dado preocupante:

a presença de microplásticos ingeridos, especialmente em áreas próximas à zona urbana de Cáceres (MT).

Gráfico 1 – Conteúdo estomacal identificado em caranguejos no Pantanal de Cáceres – MT.



Fonte: Viana et al., 2023

QUAIS SÃO OS IMPACTOS?

A ingestão de microplásticos prejudica os caranguejos de formas concretas: o material ocupa espaço no estômago, reduz a absorção de nutrientes e interfere no desenvolvimento e na sobrevivência dos indivíduos. O problema não fica restrito a eles — microplásticos acumulam ao longo da cadeia trófica por bioacumulação, chegando aos peixes, às aves, aos répteis e, eventualmente, aos humanos que consomem esses animais.

No Pantanal, isso tem um peso adicional. A planície sofre com o carreamento de resíduos plásticos pelos rios que drenam áreas urbanas e agrícolas do entorno, o que torna a contaminação um problema de bacia hidrográfica, não apenas local.

E AGORA? O QUE PODEMOS FAZER?

Pequenas atitudes já fazem diferença: descartar o resíduo sólido corretamente, cuidar do uso da água, preservar áreas naturais e valorizar a pesquisa ambiental.

Texto produzido por: Daniela Trindade Nunes, Déborah da Silva Carvalho, Janeide Caboclo da Silva, Cleverton Ricardo Soares Viana, Ernandes Sobreira e Claumir Cesar Muniz.